Brasil Cristão

Ano 29 | nº 350 | Setembro 2026



A VIGÉSIMA QUINTA HORA

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Expediente



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: "Ampulheta ao Pôr do Sol" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br
Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Especial do mês

Na Revista Brasil Cristão do mês de setembro, Dom Murilo nos conta uma estória sobre a "Vigésima Quinta Hora", fazendo-nos refletir sobre o tempo que damos a Deus em nossas vidas. Na coluna Vida com Deus, Cassio Abreu continua nos explicando sobre o Pecado Mortal e Venial e como devemos nos esforçar par a cada dia reconstruir as nossas vidas.

Em Meu Senhor e Meu Deus se apresenta a vida do Apóstolo e Evangelista Mateus e como respondeu generosamente ao chamado que lhe fez Jesus. Pedro Rigolo na coluna Mística Cristã nos leva a refletir sobre a beleza que há nas Mãos Ensanguentadas de Jesus e como devemos nos deixar tocar por elas. Leia a Revista Brasil Cristão de setembro e divulgue entre os seus familiares e amigos este presente que a Associação do Senhor Jesus lhe oferece. Deus lhe abençoe!



07 A Vigésima Quinta Hora



20 Há Beleza nas Mãos Ensanguentadas de Jesus?

Meu Senhor e Meu Deus

DE COBRADOR DE IMPOSTOS A APÓSTOLO E EVANGELISTA



"Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: Segue-me.

Eduardo Fraguas
@associacaodosenhorjesus

O homem levantou-se e o seguiu. Como Jesus estivesse à mesa na casa desse homem, numerosos publicanos e pecadores vieram e sentaram-se com ele e seus discípulos. Vendo isto, os fariseus disseram aos discípulos: "Por que come vosso mestre com os publicanos e com os pecadores?" Jesus, ouvindo isto, respondeu-lhes: "Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Mt 9,9-12).

São Mateus é reconhecido pela Igreja como o autor do Evangelho que recebe o seu nome. Nas Sagradas Escrituras também é conhecido como Levi. Foi chamado por Jesus para ser um dos 12 apóstolos e deixou a de cobrador de impostos para assumir a sua missão. Sua festa é celebrada no dia 21 de setembro.

Os apóstolos sempre foram reconhecidos como "colunas da Igreja" pois conviveram com Jesus e ouviram de perto os seus ensinamentos. Em especial, no caso de Mateus, ainda coube a ele escrever este relato aos seus irmãos do judaísmo e, com isso, transmiti-lo também às futuras gerações.

No relato de sua vocação, chama a atenção a simplicidade de sua resposta a Jesus (semelhante nos demais evangelhos): ele ouviu o Seu chamado e prontamente se levantou e seguiu-O sem questionar ou impor resistência. Era reconhecido, pela fama que os cobradores de impostos tinham, como um pecador que abraçou a fé quando Jesus entra em sua casa.

Este Jesus que se apresenta como Aquele que veio para salvar os pecadores e curar os que estavam enfermos.

Depois que Jesus subiu aos céus, os apóstolos continuaram a missão de levar a Boa-Nova. No livro dos Atos dos Apóstolos, os apóstolos estão unidos no dia de Pentecostes e nos princípios da pregação do Evangelho. A tradição relata que Mateus continuou pregando a Palavra de Deus na Judeia por alguns anos e, segundo a tradição ortodoxa, foi o apóstolo que levou o nome de Jesus aos etíopes, macedônios, persas e partos e, com isso, se relata que ele sofreu o martírio na Etiópia.

Que neste mês de setembro, Mês da Bíblia, possamos recorrer à intercessão de São Mateus para que ele rogue a Deus por cada um de nós para que possamos a cada dia crescer no conhecimento e na graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Anunciamos Jesus

A VIGÉSIMA QUINTA HORA

"Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; cuidai das coisas do alto, não do que é da terra" (Cl 3,1–2).

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ
Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia

A um ouvinte apressado, essa advertência do apóstolo Paulo à comunidade de Colossas, cidade na Ásia Menor (Turquia), poderá parecer alienante, fazendo brotar em seu coração uma série de perguntas: "E as coisas da terra? E a luta pelo pão de cada dia? Como ficam as injustiças, os problemas dos desempregados, dos famintos e dos sem-casa? Afinal, é o ser humano que faz a história e muda os acontecimentos. Buscar, pois, as coisas do alto não seria uma fuga?" Entra em jogo, em tais interrogações, a própria concepção de fé e, consequentemente, tudo o que lhe diz respeito, inclusive a oração.

Ao nos convidar a buscar as coisas do alto, Paulo simplesmente procurava dar um novo sentido à nossa vida. Ele sabia que, sem um olhar que ultrapasse as circunstâncias do nosso dia a dia, nós nos transformamos em seres agitados e inquietos, vazios e superficiais. A agitação gera pessoas estressadas; quem transforma o mundo são os sábios – herdeiros da sabedoria que vem de Deus. Procurar as coisas do alto, ver o mundo como Deus o vê, dar a cada pessoa, acontecimento ou objeto o valor que Deus lhe dá, não são, justamente, algumas das dimensões da oração?

Tento me explicar melhor com uma lenda.

Alguns anjos, preocupados, procuraram o Criador e lhe disseram que estavam percebendo que as pessoas rezavam pouco. Um grupo deles foi, então, encarregado de investigar o problema, para descobrir suas causas.

A comissão fez pesquisas e chegou à conclusão de que todos reconheciam, sim, a importância da oração. Faltava-lhes, contudo, o tempo necessário para rezar, absorvidos que estavam em mil outras ocupações.

Um dos anjos propôs, como solução, uma diminuição forçada da agitação da vida moderna; outro, que as pessoas fossem castigadas, para assim aprenderem a respeitar os direitos do Criador; a ideia aceita, contudo, surgiu quase no final do encontro: "Já que os homens e mulheres dizem não ter mais tempo para rezar, que Deus acrescente uma hora extra a cada dia. E essa hora deverá ser totalmente dedicada à oração". A proposta foi levada ao Senhor e, uma vez aprovada, o dia passou a ter vinte e cinco horas.

Transcorrido um bom tempo, os anjos, surpresos, perceberam que não estavam chegando mais orações ao céu. Foi, então, formada uma nova comissão para estudar o inesperado fenômeno. Os anjos vieram aqui na Terra e constataram que as reações à hora extra eram diferentes, de pessoa para pessoa, de grupo para grupo.

Os homens de negócio estavam gratos pelo dia mais longo, pois, agora, seus lucros eram maiores; contudo, como deviam se preocupar com o pagamento de horas extras a seus funcionários, não lhes sobrava tempo para rezar. Um anjo foi a um sindicato e ali o receberam gentilmente. Explicaram-lhe, porém, que tal hora era uma antiga reivindicação da classe trabalhadora, que há muito estava mesmo querendo mais tempo para o lazer. Os intelectuais, por sua vez, argumentaram que não ficava bem determinar a pessoas adultas o que fazer com seu tempo.

Já alguns teólogos disseram ao anjo que essa vigésima quinta hora tinha vindo no momento certo: estavam mesmo querendo escrever sobre a oração, mas lhes faltava tempo para isso. Agora, quem sabe, o livro sairia...

Enfim, cada qual tinha sua desculpa para não dedicar a hora extra à oração. Os anjos constataram, por outro lado, que algumas pessoas tinham acolhido com alegria esse dom de Deus e rezavam mais. Eram, contudo, os mesmos que antes já encontravam tempo para rezar...

Conclusão: a oração não é uma questão de tempo, mas, sim, de amor. O tempo, por si só, não produz pessoas de oração. Quem nunca reza, nunca encontra tempo para rezar, mesmo que seus dias sejam mais longos. Quem ama, sempre encontra tempo para fazê-lo. Por isso, os anjos pediram ao Senhor que fosse revogada a vigésima quinta hora e cancelada sua lembrança na mente dos homens.
E assim aconteceu.

Brasil Cristão
Brasil Cristão

Vida com Deus

PECADO MORTAL, PECADO VENIAL E A RECONSTRUÇÃO DA ALMA



Continuando nosso estudo sobre o pecado, neste artigo vamos ver a diferença entre pecado venial e pecado mortal, e como nos livramos deles.

Cássio Abreu
@associacaodosenhorjesus

Compreender a diferença entre esses dois tipos de pecados não é um mero exercício de conhecimento da doutrina. Trata-se de um diagnóstico da saúde da nossa alma. Entender o peso dos pecados e os remédios disponíveis para curá-los é o primeiro passo para a restauração da paz interior e da comunhão com Deus e com os irmãos.

O pecado venial é uma falta leve contra a lei de Deus. Ele ocorre quando o indivíduo não observa a medida prescrita pela lei moral em uma matéria leve, ou quando, mesmo tratando-se de uma matéria grave, a pessoa não tem pleno conhecimento ou age sem o total consentimento da vontade.

A palavra "venial" deriva do latim venia, que significa perdão ou indulgência. Isso indica que, por sua própria natureza, é um erro que não rompe radicalmente a aliança da pessoa com Deus. O pecado venial não destrói a graça santificante na alma, mas a enfraquece. É uma inclinação desordenada para os bens criados, uma distração no caminho espiritual.

Imagine a vida espiritual como uma jornada em direção a um farol. O pecado venial não faz o caminhante dar as costas ao farol e correr na direção oposta, mas coloca pedras em seus sapatos, tornando seus passos lentos, pesados e vacilantes. Ele resseca o fervor do coração, impede o progresso na virtude e gera uma perigosa fraqueza.

Santo Agostinho de Hipona, Doutor da Igreja, alertava sobre o perigo de negligenciar essas pequenas faltas devido ao efeito cumulativo: "Não vos queirais enganar, dizendo: 'São pecados leves; que importa que eu os cometa?' Vários grãos de areia fazem uma montanha; muitas gotas de água enchem um rio. Vigiai, portanto, e não desprezeis os pecados que chamais pequenos" (Sermo 58, 9, 11). Se não forem combatidos, os pecados veniais habituais enfraquecem a consciência e preparam gradualmente o terreno para quedas muito maiores.

O pecado mortal é uma transgressão deliberada e voluntária da lei de Deus em matéria grave. Ele é chamado de "mortal" porque mata a vida sobrenatural da alma – ou seja, a graça santificante –, separando o ser humano de Deus por uma escolha consciente de um bem inferior.

Para que um pecado seja classificado como mortal, a teologia cristã exige a coexistência de três condições:
1. Matéria Grave: A ação em si deve violar gravemente os Dez Mandamentos ou a ordem moral (homicídio, adultério, roubo de grande monta, a blasfêmia).

2. Pleno Conhecimento: O indivíduo deve ter total consciência de que o ato que vai praticar é pecaminoso e grave.

3. Pleno Consentimento: Deve haver uma escolha deliberada e livre da vontade.

O impacto do pecado mortal é catastrófico para a vida interior. Ao cometê–lo, a alma perde a caridade divina e o dificulta a ação do Espírito Santo nela.

O indivíduo perde os méritos de suas boas obras passadas e, se falecer nesse estado, a consequência teológica é a autoexclusão definitiva da comunhão com Deus – o estado conhecido como inferno.

São João Crisóstomo descreve o estado de uma alma que caiu no pecado mortal como uma tragédia viva: "O pecado mortal é um tirano cruel que aprisiona a alma e a arrasta para as trevas. Aquele que peca gravemente morre para a luz de Deus, e seu estado é mais deplorável que o de um cadáver em decomposição, pois a alma que perdeu a graça cheira mal diante dos anjos" (Homilias sobre a Epístola aos Romanos).

A tradição cristã nunca foi uma mensagem de desespero, mas de esperança e reconciliação. O método para se livrar do peso do pecado varia de acordo com a gravidade da falta cometida.

Como o pecado venial não destrói a caridade, ele pode ser apagado por inúmeros atos de devoção e amor a Deus. A alma pode se purificar dessas manchas cotidianas através de:

1. Atos de Contrição sincera: Pedir perdão a Deus no recolhimento do coração.

2. Oração e Jejum: Práticas que reordenam os desejos da carne e do espírito.

3. Obras de Caridade e Esmola: O amor cobre uma multidão de pecados.

4. Eucaristia: O pão espiritual fortalece a alma contra as fraquezas cotidianas.

5. Os Sacramentais: Como o uso de água benta ou a bênção sacerdotal.

São Cesário de Arles explica como a rotina da vida cristã oferece essa purificação constante: "Embora o pecado venial nos manche, Deus nos deu remédios diários. Sempre que perdoamos de coração àqueles que nos ofendem, sempre que damos esmolas aos necessitados e sempre que pedimos perdão com humildade na oração do Pai-Nosso, nossas pequenas faltas são lavadas" (Sermões, 179).

Para o pecado mortal, o remédio exige uma intervenção mais profunda, pois uma alma espiritualmente morta não pode ressuscitar a si mesma por suas próprias forças. O meio ordinário instituído para a restauração de uma alma em pecado grave é o Sacramento da Reconciliação ou Confissão.

O processo de libertação do pecado mortal exige etapas claras por parte do penitente:

1. Exame de Consciência: Recordar os pecados com honestidade.

2. Arrependimento: A dor sincera de ter ofendido a Deus.

3. Mudança: A firme decisão de não voltar a pecar e evitar as ocasiões de queda.

4. Confissão: Declarar os pecados graves ao sacerdote, em espécie e número.

5. Penitência: Cumprir a obra de reparação indicada pelo confessor.

Nos casos em que o acesso ao sacramento é fisicamente impossível, a teologia prevê a contrição perfeita – um arrependimento motivado puramente pelo amor a Deus, acompanhado do desejo firme de se confessar assim que surgir a primeira oportunidade –, a qual perdoa imediatamente os pecados mortais.
A distinção entre os pecados mortais e veniais serve como um mapa de navegação para a consciência humana. Ela evita dois extremos perigosos: o laxismo, que relativiza todas as faltas e finge que o erro não tem consequências, e o escrupulosismo, que enxerga condenação eterna em qualquer imperfeição cotidiana.

Olhar para as próprias fraquezas não deve gerar medo, mas um profundo senso de responsabilidade e gratidão. A alma humana é um território valioso, e cada escolha diária constrói ou destrói a sua beleza original. Vigiar contra os pequenos erros protege o coração das grandes quedas, e saber que há sempre um caminho de volta garante que nenhuma noite espiritual seja definitiva.

E saiba que onde abunda o pecado, superabunda a misericórdia de Deus (Romanos 5,20).

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Vida e Saúde

SAÚDE MENTAL: CUIDAR DA VIDA É TAMBÉM CUIDAR DAS FERIDAS INVISIVEIS



Querido Sócio leitor. Deus abençoe você e toda a sua família. Existem dores que não aparecem nos exames médicos, feridas que não sangram e sofrimentos que muitas vezes se escondem atrás de um sorriso. São as dores da alma, aquelas que atingem silenciosamente milhares de pessoas e nos recordam que a saúde não se limita ao corpo, mas envolve também a mente, as emoções e as relações humanas.

Frei Rinaldo Steccanella, OSM
@freirinaldooficial

O Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção do suicídio e à valorização da vida, convida-nos a olhar com maior sensibilidade para essa realidade. Em uma sociedade marcada pela pressa, pelas cobranças e pelo individualismo, muitas pessoas enfrentam a solidão, a ansiedade, a depressão e o esgotamento emocional sem encontrar alguém disposto a escutá-las.

Precisamos compreender que a depressão não é fraqueza, falta de vontade ou ausência de fé. Trata-se de uma condição de saúde que necessita de atenção, acompanhamento profissional e, sobretudo, acolhimento. Da mesma forma que procuramos um médico quando sentimos dores físicas, devemos buscar ajuda quando o sofrimento emocional começa a comprometer nossa qualidade de vida.

Um dos maiores desafios é vencer o preconceito. Quantas pessoas deixam de procurar tratamento por vergonha ou medo de serem julgadas! Entretanto, reconhecer a própria fragilidade e pedir ajuda é uma atitude de coragem.

Também precisamos aprender a perceber o sofrimento daqueles que convivem conosco. Mudanças bruscas de comportamento, isolamento, desesperança e manifestações de desejo de morrer são sinais que merecem atenção. Uma conversa sincera, uma escuta sem julgamentos e o encaminhamento para atendimento especializado podem fazer uma diferença decisiva.

Em situações de sofrimento emocional, o Centro de Valorização da Vida oferece apoio gratuito pelo telefone 188. Em casos de risco imediato, é fundamental buscar um serviço de urgência.

A espiritualidade também pode oferecer conforto, sentido e esperança, caminhando ao lado dos cuidados médicos e psicológicos. A fé não elimina automaticamente o sofrimento, mas pode ajudar a pessoa a não o enfrentar sozinha.

Que o Setembro Amarelo nos ensine uma verdade fundamental: ninguém deveria sofrer em silêncio, e toda vida merece ser acolhida, protegida e amada.

Mística Cristã

HÁ BELEZA NAS MÃOS ENSANGUENTADAS DE JESUS?



Na série de artigos sobre a Beleza, no mês de setembro, quando celebramos a devoção às Mãos Ensanguentadas de Jesus (14 de setembro) propomos uma reflexão a modo de pergunta: Há beleza nas mãos ensanguentadas de Jesus?

Pedro Rigolo Filho
@associacaodosenhorjesus

As imagens das Mãos Ensanguentadas de Jesus podem evocar tristeza, dor e sofrimento. Elas revelam a agonia do Senhor na Cruz momentos antes de sua morte. Elas nos falam de uma beleza velada, escondida na entrega de Jesus Cristo que ofereceu Sua vida para salvar-nos do pecado e da morte eterna.

Na espiritualidade cristã, há significativas expressões religiosas associadas à dor e ao sofrimento de Cristo, as quais sempre tiveram grande acolhida por parte do povo. Talvez a mais conhecida seja a do Sagrado Coração, exposto e envolto em espinhos; há a devoção ao Preciosíssimo Sangue, referência à Eucaristia. Há também, segundo a tradição franciscana, a devoção às Santas Chagas e as devoções barrocas ao Cristo Sofredor, a exemplo de tantas representações do Bom Jesus flagelado. Tais devoções não veem a dor como desgraça ou fatalidade, mas como a fragilidade humana assumida por Deus. Na imagem das Mãos Ensanguentadas, ressoa a grandeza do amor feito carne para nos salvar, mas também há uma grande identificação de tantos homens e mulheres que encontram um sentido para as suas dores e sofrimentos.

O fundamento bíblico destas devoções encontra-se no chamado Canto do Servo (Is 53), texto integrante da liturgia da Palavra da Paixão do Senhor. Trata-se de uma das profecias, na qual Isaías descreve o enviado de Deus que surgiria não com poder político ou poderio militar, mas alguém com extrema simplicidade e humildade, que assumiria as dores da humanidade, sendo por isso rejeitado por ela. Logo nos primeiros versos aponta-se a sua miséria sem beleza, a qual ninguém desejava.

A Igreja Cristã interpreta que esta profecia se refere a Jesus, pois a forma como Ele viveu o conduziu para a morte na cruz. Desta morte brotou-nos a salvação.

Toda essa espiritualidade realça a humanidade de Jesus, tão belamente expressa no texto de Filipenses 2,6-11, onde Paulo apóstolo descreve o "Deus que se esvaziou da condição divina" chamado na teologia cristã de Kênosis. Na humanidade tão grande e bela de Jesus que experimentou a morte, vemos a divindade escondida. Vemos a beleza pelo seu reverso. Em João 10,10 o evangelista ao falar do cuidado de Deus pelo Seu povo através de Jesus, o chama de Bom Pastor, aquele que cuida e dá a vida pelas Suas ovelhas. Já vimos nesta seção, em textos passados, que a palavra bom em grego também expressa "belo". Jesus é o Belo Pastor. Na bondade do Pastor, vemos a beleza de Deus que zela e cuida de Seu povo.

A beleza das Mãos Ensanguentadas não é estética é teológica. É preciso mergulhar na mística cristã para compreendê-la.

Brasil Cristão
Brasil Cristão

Vida Nova

ANTES DE DECIDIR, REZE: DEUS PRECISA ESTAR À FRENTE DAS NOSSAS ESCOLHAS



Existem decisões que podem mudar o rumo da nossa história. Uma escolha profissional, um relacionamento, um novo projeto ou uma mudança de vida podem trazer dúvidas, inseguranças e expectativas.

Fabíola Ferraro
@associacaodosenhorjesus

Nessas horas, buscamos conselhos, analisamos possibilidades e tentamos encontrar a melhor resposta. Mas será que estamos reservando um espaço para ouvir a Deus?

Jesus nos deixou um grande exemplo de confiança e comunhão com o Pai. Antes de escolher Seus doze apóstolos, retirou-se para a montanha e passou a noite inteira em oração. Se o próprio Cristo dedicava tempo à oração antes de uma decisão tão importante, quanto mais nós precisamos cultivar esse encontro com Deus!

Rezar antes de decidir é reconhecer que não temos todas as respostas e que nossa visão é limitada. É permitir que Deus ilumine nossos pensamentos, organize nossos sentimentos e nos ajude a enxergar além das aparências.

Muitas vezes, esperamos que a oração nos apresente uma resposta imediata, um sinal ou uma confirmação. Mas a oração não é uma fórmula mágica para conseguir aquilo que desejamos. É um caminho de discernimento, no qual aprendemos a distinguir nossas vontades, nossos medos e nossas expectativas daquilo que verdadeiramente nos aproxima de Deus.

Vivemos em uma sociedade que nos ensina a decidir rapidamente, aproveitar oportunidades e resolver tudo imediatamente. Entretanto, nem toda porta aberta representa o melhor caminho, assim como nem toda oportunidade é um chamado. A oração nos ensina que esperar também pode ser um ato de fé e que a pressa, muitas vezes, nos impede de enxergar com sabedoria.

E quando a resposta de Deus é diferente daquela que esperamos? Essa é uma das maiores provas da nossa confiança. Jesus nos deixou uma das mais profundas lições de entrega: "Não se faça a minha vontade, mas a Tua" (Lc 22,42). Rezar não é tentar convencer Deus a realizar nossos planos, mas abrir o coração para acolher a vontade d'Ele, mesmo quando não compreendemos Seus caminhos.

Por isso, antes de tomar uma decisão importante, faça uma pausa. Apresente a Deus suas dúvidas, seus desejos e suas preocupações. Peça a luz do Espírito Santo, busque a Palavra, tenha paciência e permita-se escutar. Talvez você não encontre todas as respostas naquele momento, mas certamente estará mais preparado para fazer sua escolha com serenidade e confiança.

Não espere chegar ao limite das suas forças para buscar a direção de Deus. Faça da oração o ponto de partida das suas escolhas. Afinal, uma vida conduzida pela oração não é uma vida sem dificuldades, mas uma vida que não precisa caminhar sozinha.

E lembre-se: antes de escolher o caminho, coloque Deus à frente dos seus passos. Mais importante do que chegar aonde desejamos é ter a certeza de que estamos caminhando na direção que Ele nos aponta.

Brasil

Cristão

192ª Edição | Setembro / 2026



REFLEXÕES

DIÁRIAS

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS

01/09/26 – Ter – 22ª Semana do Tempo Comum
1Cor 2,10b-16; Sl 144(145),8-9.10-11.12-13ab.13cd-14 (R. 17a); Lc 4,31-37
Iniciamos o mês da Bíblia, o livro que não falta em nossas casas, mas que talvez seja pouco lido e meditado. Diz o Evangelho de hoje que, bem no começo do ministério público de Jesus, as pessoas ficavam admiradas pela sua sabedoria, ao passo que o demônio fazia o possível para enganar as pessoas. Mas, quem diria, o próprio demônio, possuindo uma pessoa, gritou: "Deixa-nos. Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: o Santo de Deus". De fato, Jesus é "o santo de Deus". Faça um belo oratório e entronize a Bíblia, a Palavra de Deus.
Propósito: Programar a leitura diária de uma página da Bíblia.

02/09/26 – Qua – 22ª Semana do Tempo Comum
1Cor 3,1-9; Sl 32(33),12-13.14-15.20-21 (R. 12b); Lc 4,38-44
No início do ministério público, Jesus cura a sogra do apóstolo Pedro em Cafarnaum. Ao perceber que estava curada, ela se levantou e serviu uma refeição gostosa a Jesus. A reação do povo diante deste episódio foi imediata: levavam os doentes a Jesus, que operava inúmeras curas e milagres, e não queriam que ele se afastasse do povoado. Mas Jesus dizia que devia percorrer as regiões da Galileia, Samaria e Palestina, evangelizando e curando os doentes.
Propósito: Sempre agradeça ao próximo pelo bem recebido.

Brasil Católico

03/09/26 – Qui – São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja, Memória
1Cor 3,18–23; Sl 23(24),1–2.3–4ab.5–6 (R. 1); Lc 5,1–11
Jesus era incansável em sua missão. As multidões queriam conhecê–lo de perto, recebe uma bênção, um sorriso, uma ajuda espiritual. Mas, sobretudo, eram as curas e milagres que mexia com as pessoas. Uma pergunta: estamos sempre bem–dispostos a conhecer Jesus? Diz um antigo e sempre válido provérbio: "O amor aumenta com o conhecimento". Será que Jesus ocupa de verdade o primeiro lugar em nossa vida? A leitura da Bíblia, especialmente dos Evangelhos, nos deixa indiferentes?
Propósito: Jesus sacramentado espera nossa visita ao passarmos diante de uma Igreja.

04/09/26 – Sex – 22ª Semana do Tempo Comum
1Cor 4,1–5; Sl 36(37),3–4.5–6.27–28.39–40 (R. 39a); Lc 5,33–39
Hoje é a primeira sexta–feira do mês de setembro. Nos unimos a milhares de pessoas que prestam homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, especialmente com a Comunhão eucarística reparadora. Foi o próprio Jesus que sugeriu à Santa Margarida Maria Alacoque a prática das primeiras sextas–feiras de nove meses consecutivos. Além disso, Jesus apresentou doze promessas para os devotos do seu Sagrado Coração. Entre elas, destaco a primeira: "Abençoarei as famílias que tiverem, dentro de casa, uma imagem do meu Sagrado Coração".
Propósito: Você tem uma imagem do Sagrado Coração de Jesus?

Brasil Católico

05/09/26 – Sáb – 22ª Semana do Tempo Comum
1Cor 4,6b-15; Sl 144(145),17-18.19-20.21 (R. 18a); Lc 6,1-5

Quando temos uma oportunidade para fazer o bem, nunca devemos olhar o relógio ou calcular, de maneira fria, os obstáculos e os desafios que se apresentam. É esta grande lição de Jesus no Evangelho de hoje, quando afirma: "o Filho do Homem é senhor também do sábado". Jesus não suportava a hipocrisia dos fariseus a respeito do descanso do sábado. Eles queriam aparecer como fiéis observadores da lei, mas havia falsidade em seus gestos e ações. Por este motivo não suportavam a Jesus, que não mentia para ninguém.

Propósito: Esteja sempre disposto a ajudar o próximo.

06/09/26 – Dom – 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Ez 33,7-9; Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8); Rm 13,8-10; Mt 18,15-20

Jesus, no Evangelho deste domingo, nos orienta a respeito da correção fraterna, uma das obras de misericórdia espiritual, que devemos praticar com amor e delicadeza: "Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai repreendê-lo entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganho o teu irmão". De fato, a caridade fraterna exige muita paciência, mas nem sempre os frutos desejados são colhidos na hora. Quantas vezes nossos impulsos antecedem a calma e a serenidade, e assim acabamos piorando a possibilidade de uma pronta recuperação do irmão. Pensemos.

Propósito: Pedir ajuda de Deus e de Nossa Senhora na hora da correção fraterna.

Brasil Católico

07/09/26 – Seg – 23ª Semana do Tempo Comum
1Cor 5,1–8; Sl 5,5–6.7.12 (R. 9a); Lc 6,6–11
Hoje é o dia da Pátria, feriado nacional, marcado por desfiles, discursos, bandeiras e muitas manifestações patrióticas. Celebramos a Independência do Brasil. Foi um processo gradual, bem–sucedido, graças aos heróis que deram sua vida por esta causa nobre. A história deverá sempre lembrar essas pessoas. No dia de hoje, renovemos o compromisso de tornar nosso país um modelo de vida, onde reina não somente a Ordem e o Progresso, mas também as qualidades que norteiam as aspirações dos homens: liberdade, fraternidade e justiça.
Propósito: Reze de modo especial pelos nossos governantes.

08/09/26 – Ter – Natividade da Bem–aventurada Virgem Maria, Festa
Mq 5,1–4a ou Rm 8,28–30; Sl 70(71),6;Sl 12(13),6 (R. Is 61,10); Mt 1,1–16.18–23
Hoje, na festa da Natividade de Nossa Senhora, queremos dar as boas–vindas à Mãe de Jesus. Quando, no ano de 1854, o grande Papa, hoje Beato Pio IX, proclamou o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, estabeleceu que a solenidade fosse celebrada todos os anos no dia 08 de dezembro. Por esse motivo, acompanhando o ciclo natural da gestação, nove meses depois, exatamente hoje, Maria veio ao mundo, na casa de Joaquim e Ana. Não temos palavras para agradecer a Deus por nos ter dado Maria como mãe, e como instrumento para o Salvador vir ao mundo, resgatando a humanidade inteira.
Propósito: Ofereça o Terço de hoje em ação de graças pela presença de Maria no meio de nós.

Brasil Cristão

09/09/26 – Qua – 23ª Semana do Tempo Comum – São Pedro Claver, Presbítero
1Cor 7,25-31; Sl 44(45),11-12.14-15.16-17 (R. 11a); Lc 6,20-26
Os evangelistas Mateus e Lucas relatam as "Bem-aventuranças" que Jesus proclama para as pessoas que sofrem, enfrentando ventos contrários cada vez mais violentos. Trata-se dos pobres, famintos, esquecidos e marginalizados, que choram e esqueceram o valor de um sorriso ou de um aperto de mãos. Jesus chega a dizer: "Ai de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis... ai de vós quando vos louvarem os homens... ai de vós que estais fartos, porque vireis a ter fome." Reflitamos sobre estas palavras.
Propósito: Como trato o pobre quando ele bate à minha porta?

10/09/26 – Qui – 23ª Semana do Tempo Comum
1Cor 8,1b-7.11-13; Sl 138(139),1-3.13-14ab.23-24 (R. 24b); Lc 6,27-38
Na qualidade de Mestre, que educa e ensina, Jesus apresenta um caminho que nos leva a progredir na santidade, especialmente quando enfrentamos um dos maiores desafios da natureza humana: o perdão. Jesus diz: "Amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom para com os ingratos e maus... sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso." Se Deus perdoa de coração, e mostra que sua misericórdia é sem limites, podemos e devemos fazer o mesmo.
Propósito: Saiba que a maior expressão do amor é o perdão.

Brasil Católico

11/09/26 – Sex – 23ª Semana do Tempo Comum
1Cor 9,16-19.22b-27; Sl 83(84),3.4.5-6.12 (R. 2); Lc 6,39-42

Jesus é muito prático ao ensinar que um cego não pode guiar outro cego, e que um discípulo não é superior ao mestre. "Então, tira primeiro a trave do teu olho e depois enxergarás para tirar o argueiro do olho do teu irmão". A transparência é uma virtude a ser praticada. A cegueira criada pela vaidade ou soberba pode nos levar ao cinismo. Isso acontece quando a pessoa quer "aparecer" diante dos homens, como modelo de vida. Mas isso não bate com a verdade. Sejamos sempre humildes e sinceros.

Propósito: Reze o ato de contrição por suas faltas.

12/09/26 – Sáb – 23ª Semana do Tempo Comum – Santíssimo Nome de Maria
1Cor 10,14-22; Sl 115(116),12-13.17-18 (R. 17a); Lc 6,43-49

As comparações e exemplos que Jesus apresenta em sua pregação convencem sempre. Hoje ele diz que "O Reino do céu é semelhante a um homem que edificou sua casa, bem firme, e com as estacas na rocha... As águas transbordaram, as torrentes precipitaram-se contra aquela casa e não a puderam abalar, porque ela estava bem construída." Isso significa muito para o cristão, chamado a colocar sempre fortes estacas em tudo o quer construir.

Propósito: Em suas ações, pedir para que a vontade de Deus seja feita.

Brasil Católico

13/09/26 – Dom – 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Eclo 27,33–28,9; Sl 102(103),1–2.3–4.9–10.11–12 (R. 8); Rm 14,7–9; Mt 18,21–35
A resposta que Jesus dá a Pedro sobre quantas vezes devemos perdoar é chocante: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete". Não se trata de um jogo de palavras: o número sete na língua aramaica significava sempre. E, hoje, Jesus quer que este mandamento seja respeitado, porque o perdão é sinal de vida, de afeto, de esperança. Afinal, Deus nunca nega o seu perdão quando, arrependidos, suplicamos pela sua divina misericórdia. Faça o mesmo com os seus irmãos.
Propósito: Sabemos perdoar de coração sincero?

14/09/26 – Seg – Exaltação da Santa Cruz, Festa
Nm 21,4b–9 ou Fl 2,6–11; Sl 77(78),1–2.34–35.36–37.38 (R. cf. 7c); Jo 3,13–17
Hoje a Igreja celebra a Exaltação da Santa Cruz. Celebramos o reconhecimento oficial da cruz de Jesus. Aconteceu quando Santa Helena, a mãe do imperador romano Constantino, incentivou o filho a recuperar alguns objetos referentes à paixão de Jesus, para que fossem levados a Roma e venerados pelos fiéis. Hoje, na Basílica de Santa Cruz, em Roma, encontra-se um prego da cruz, dois espinhos, o letreiro com escrito: "Jesus Nazareno rei dos judeus", uma parte da cruz e uma cópia da coluna onde Jesus foi flagelado.
Propósito: Reflita: quando pecamos estamos condenando Jesus à paixão e morte novamente.

Brasil Católico

15/09/26 – Ter – Bem-Aventurada Virgem Maria das Dores, Memória
Hb 5,7-9; Sl 30(31),2-3a.3bc-4.5-6.15-16.20 (R. 17b); Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35
Hoje celebramos Nossa Senhora das dores. Maria, a Mãe de Jesus, acompanhou o processo de flagelação e crucificação do Filho; recebeu as últimas recomendações, assistiu à Sua morte, e teve a coragem de receber o corpo do seu Filho amado, quando ele foi deposto da cruz. A dor de Maria supera todas as dores humanas. Uma verdadeira espada de sofrimento lhe transpassou o coração. E Ela aceitou tudo, em seu silêncio de obediência à vontade divina. Nas horas da tristeza e da angústia, pensemos em Nossa Senhora.
Propósito: Repita várias vezes: Nossa Senhora das dores, rogai por nós.

16/09/26 – Qua – Santos Cornélio, Papa, e Cipriano, Bispo, Mártires, Memória
1Cor 12,31–13,13; Sl 32(33),2-3.4-5.12 e 22 (R. 12b); Lc 7,31-35
A pessoa que vive amparada por Deus sabe que vai encontrar os ventos contrários que sopram a todo momento: a incompreensão, a crítica amarga, os julgamentos precipitados, a censura, as condenações. O mesmo aconteceu com Jesus. O Evangelho registra vários casos em que, como consequência de uma cura ou de um milagre, alguém queria matar Jesus, porque estava "incomodando". Na verdade, com sua ação evangelizadora, Jesus sabia penetrar na vida íntima das pessoas, chamando a devida atenção. Pensemos.
Propósito: Estamos na metade do mês da Bíblia. Você encontra tempo para uma leitura diária?

Brasil Cristão

17/09/26 – Qui – 24ª Semana do Tempo Comum – São Roberto Belarmindo, Bispo e Doutor da Igreja, ou Santa Hidelgarda de Bingen, Virgem e Doutora da Igreja
1Cor 15,1–11; Sl 117(118),1–2.16ab–17.28 (R. 1); Lc 7,36–50
Imagine estar entre as pessoas que assistiram ao episódio do Evangelho de hoje, quando uma mulher pecadora lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Diante dos comentários das pessoas, é Jesus que toma a inciativa de uma explicação adequada: "Esta mulher lavou-me os pés, os enxugou com seus cabelos, e os ungiu com perfume... Por isso seus pecados foram todos perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor". E Jesus acrescentou: "Teus pecados estão perdoados. Tua fé te salvou... vai em paz."
Propósito: Peça perdão a Deus diariamente.

18/09/26 – Sex – 24ª Semana do Tempo Comum
1Cor 15,12–20; Sl 16(17),1.6–7.8b e 15 (R. 15b); Lc 8,1–3
Meditemos a página do Evangelho de hoje, que cita o nome de algumas mulheres que serviam e ajudavam a Jesus em suas viagens missionárias e evangelizadoras: "Maria Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana e muitas outras, que o assistiram com suas posses". Somos chamados a servir ao Senhor, com a oração e a prontidão. Devemos responder aos convites da paróquia e das instituições para ajudar os pobres, especialmente os mais esquecidos e as crianças carentes.
Propósito: Ajudar sua paróquia na atenção aos mais necessitados.

Brasil Católico

19/09/26 – Sáb – 24ª Semana do Tempo Comum – São Januário, Bispo e Mártir
1Cor 15,35–37.42–49; Sl 55(56),10.11–12.13–14 (R. cf. 14c); Lc 8,4–15
Precisamos conhecer e amar cada vez mais a Palavra de Deus, se quisermos alcançar os frutos espirituais desejados. Ai de nós se não produzirmos bons resultados! Jesus, ao explicar a parábola das sementes, afirma: 'As que caíram na terra boa, representam os que ouvem a palavra com coração reto e bom, retêm-na e dão fruto pela perseverança". Para que a semente de Deus dê fruto em nós e perseveremos, só há o caminho da oração. Por isso, como bons cristãos, ao abrir os olhos para mais um dia de vida, consagremos tudo que vai acontecer como um gesto de amor, renovando a vontade de amar a Deus, como Ele merece.
Propósito: A oração do cristão deve ser constante.

20/09/26 – Dom – 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Is 55,6–9; Sl 144(145),2–3.8–9.17–18 (R. 18a); Fl 1,20c–24.27a; Mt 20,1–16a
Hoje, o Evangelho apresenta uma história especial, quando os "operários são chamados para trabalharem na vinha". Um convite que se repete a toda hora, desde o amanhecer, até a última hora do dia. É um sinal da graça de Deus que nos convida à conversão, à plena realização dos ideais cristãos e à alegria de encontrar um sustento para a família. É, também, um sinal de Deus que chama, através da consciência, para uma renovação do nosso modo de ser e de agir, desejando aquele bem que nunca será esquecido.
Propósito: Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.

Brasil Cristão

21/09/26 – Seg – São Mateus, Apóstolo e Evangelista, Festa

Ef 4,1–7.11–13; Sl 18(19A),2–3.4–5 (R. 5a); Mt 9,9–13

Hoje celebramos São Mateus, apóstolo. Ele era um cobrador de impostos, uma profissão muto malvista pelo povo, porque implicava no roubo, na injustiça e na exploração. De repente, Jesus que lhe diz: "Segue-me." Mateus deixou tudo na hora, tornando-se membro do grupo dos apóstolos. Ao mesmo tempo, hospedou Jesus em sua casa para uma refeição. Foi um dia diferente, também para muita gente que testemunhou o fato, sem compreender. Mas foi o mesmo Jesus que explicou: "Não são os que estão bem que precisam de médico, mas os doentes".

Propósito: Reze, hoje, pela conversão de todos os pecadores.

22/09/26 – Ter – 25ª Semana do Tempo Comum

Pr 21,1–6.10–13; Sl 118(119),1.27.30.34.35.44 (R. 35a); Lc 8,19–21

Quanto mais nos aproximamos de Jesus, mais nos tornamos seus irmãos, irmãs, pais, mães, pessoas íntimas, sobre as quais Jesus coloca sua confiança e credibilidade. É verdade que, no batismo, aconteceu a nossa primeira profissão de fé. Nossos padrinhos, ao nos batizar, assumiram o compromisso de acreditar em Deus e mostrar fidelidade aos compromissos religiosos. Hoje, como adultos, somos chamados a renovar frequentemente esta profissão, que nos honra de verdade como pessoas que fazem parte da família de Deus.

Propósito: Renovar a profissão de fé, rezando: Creio em Deus Pai...

Brasil Católico

23/09/26 – Qua – São Pio de Pietrelcina, Presbítero, Memória

Pr 30,5–9; Sl 118(119),29.72.89.101.104.163 (R. 105a); Lc 9,1–6

Hoje é dia de São Padre Pio de Pietrelcina. Um santo dos nossos dias, muito amado e invocado pelos devotos. Ele viveu de acordo com o texto do Evangelho de hoje: "Não leveis coisa alguma pelo caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas." Pe. Pio viveu a pobreza evangélica de maneira heroica, não comum. Deus lhe conferiu o dom dos milagres e a graça dos estigmas e da bilocação, mas, sobretudo, a força de atender a confissão sacramental de milhares de pecadores.

Propósito: Diga frequentemente: São Padre Pio, abençoai nossa família.

24/09/26 – Qui – 25ª Semana do Tempo Comum

Eclo 1,2–11; Sl 89(90),3–4.5–6.12–13.14 (R. 1); Lc 9,7–9

O Evangelho de hoje nos apresenta a angústia e o mal-estar de Herodes, a respeito da pessoa de Jesus, que ele considerava como um homem especial, dotado de "magia" ou capacidade de iludir as pessoas. De fato, Jesus, como Deus, sabia penetrar na consciência das pessoas. Herodes havia mandado degolar João Batista, o precursor de Jesus, e este fato pesava em sua responsabilidade e cinismo comportamental. No processo contra Jesus, Herodes teve a oportunidade de conhecer o Salvador de perto, mas o silêncio de Jesus falou muito mais alto...

Propósito: Em nossas ações, nunca usar a máscara da falsidade.

Brasil Católico

25/09/26 – Sex – 25ª Semana do Tempo Comum
Eclo 3,1–11; Sl 143(144),1a e 2abc.3–4 (R. 1a); Lc 9,18–22

A sociedade de hoje continua questionando a identidade de Jesus. E Jesus pergunta: "Quem sou eu, no vosso parecer?" E acrescenta: "É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas. É necessário que seja levado à morte, e que ressuscite ao terceiro dia". Jesus não escolhe o caminho das palmas, dos elogios públicos e do conforto, mas da renúncia e da doação integral de si para o resgate de cada um de nós, pecadores.

Propósito: Para refletir: Quem é Jesus para você?

26/09/26 – Sáb – 25ª Semana do Tempo Comum – Santos Cosme e Damião, Mártires
Eclo 11,9–12,8; Sl 89(90),3–4.5–6.12–13.14 e 17 (R. 1); Lc 9,43b–45

Hoje a Igreja comemora dois santos mártires, São Cosme e São Damião. Eles eram gêmeos, e exerciam a profissão de médicos, servindo os pacientes com todos os cuidados. Não tiveram medo de professar abertamente sua fé cristã diante das autoridades e enfrentaram um glorioso martírio, derramando seu sangue, como Jesus havia feito na cruz. Com certeza os dois santos irmãos conheciam a fala de Jesus: "O Filho do Homem há de ser entregue nas mãos dos homens". Graças ao martírio de tantos cristãos, a fé chegou na íntegra a cada um de nós. Obrigado, Senhor.

Propósito: Diga como os apóstolos: Senhor, aumentai a minha fé.

Brasil Católico

27/09/26 – Dom – 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Ez 18,25–28; Sl 24,4bc–5.6–7.8–9 (R. 6a); Fl 2,1–11; Mt 21,28–32

Hoje festejamos São Vicente de Paula, grande apóstolo da caridade para com os pobres e necessitados. Deus coloca sempre em nosso caminho, ocasiões para comprovar nossa fidelidade aos preceitos da Igreja, aos Mandamentos de Deus e, sobretudo, à caridade que deve animar e envolver a nossa pessoa de maneira total. Ai de nós se não valorizarmos estes deveres. Jesus poderia nos dizer, como no Evangelho de hoje: "Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus, porque vós não se sentem tocados pelo arrependimento..."

Propósito: Quando foi que você se confessou pela última vez?

28/09/26 – Seg – 26ª Semana do Tempo Comum – São Venceslau, Mártir ou São Lourenço Ruiz e Companheiros, Mártires
Jó 1,6–22; Sl 16(17),1.2–3.6–7 (R. 6b); Lc 9,46–50

Jesus é explicito em seu falar, quando responde a quem lhe pergunta a respeito de quem irá ocupar os primeiros lugares no reino de Deus. Jesus chama para perto de si uma criança e diz: "Todo o que recebe uma criança em meu nome, a mim é que recebe; e quem recebe a mim, recebe aquele que me enviou; pois quem dentre vós for o menor, esse será grande". Mais uma vez estamos diante de um projeto divino que acompanha nossa vida: fazer o bem e praticar o serviço com humildade. Para Deus nada passa despercebido, nem mesmo o número de nossos cabelos.

Propósito: O catecismo ensina que existem sete obras de misericórdia corporais e sete espirituais. Quais são?

Brasil Cristão

29/09/26 – Ter – Santos Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos, Festa

Dn 7,9–10.13–14 ou Ap 12,7–12a; Sl 137(138),1–2a.2bc–3.4–5 (R. 1c); Jo 1,47–51

Hoje é festa de São Miguel (quem é como Deus?), São Rafael (remédio de Deus) e São Gabriel (fortaleza de Deus). Os santos Arcanjos são citados na Bíblia Sagrada: Miguel expulsou os anjos maus do Paraíso. Rafael recuperou a cegueira de Tobit, pai de Tobias. E Gabriel foi enviado por Deus a Nossa Senhora, anunciando o mistério da encarnação de Jesus. São Padre Pio de Pietrelcina recomendava que os fiéis se tornassem devotos dos santos arcanjos, consagrando a eles as nossas famílias. De modo especial, invoque a presença de São Miguel para ajudar a combater as ciladas do demônio.

Propósito: Tenha sempre em mente a presença do seu Anjo da Guarda.

30/09/26 – Qua – São Jerônimo, Presbítero e Doutor da Igreja, Memória

Jó 9,1–12.14–16; Sl 87(88),10bc–11.12–13.14–15 (R. 3a); Lc 9,57–62

Hoje termina o mês da Bíblia. Agradeçamos a São Jerônimo, o santo de hoje, porque, obedecendo ao Papa, traduziu a Bíblia Sagrada dos idiomas originais, hebraico, aramaico e grego, para o latim, tornando possível a compreensão das Sagradas Escritura em muitos outros idiomas. Procure encontrar um tempo hábil para uma meditação da Palavra de Deus. Vamos presentear uma família carente com o livro sagrado. Não esqueça que quanto mais se conhece a Palavra de Deus, mais a amamos e colocamos em prática seus ensinamentos.

Propósito: Que a Palavra de Deus, a Bíblia, alimente sua vida espiritual.

Brasil Cristão

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: "Ampulheta ao Pôr do Sol" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida
Contato: (42)99970–9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

192ª edição – Setembro/2026

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Pe. Eduardo Dougherty, SJ
Fone: (019) 3871–9620 – www.portalasj.com.br

Brasil

Cristão

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS